

OSPOA | 2024

*Seleção de Lieder de Schubert, Schumann,
Brahms, Wolf, Strauss e Mahler
Zigeunerlieder, Op. 103 de Johannes Brahms*

Música de Câmara

QuattrUm

Carol Braga – Mezzo-soprano

Elisa Machado – Soprano

Felipe Bertol – Tenor

Ricardo Barpp – Baixo

Eduardo Knob – Piano

Robert Schumann (1810 - 1856)

Widmung - Dedicaco | Myrthen, Op. 25, n. 1

Poema: Friedrich Rückert

Tu, minha alma, tu, meu coraco.

Tu , minha felicidade e minha dor.

Tu s o mundo no qual eu vivo.

Tu s o céu no qual e flutuo.

Tu s o túmulo em que deposito

minhas tristezas para sempre.

Tu s o descanso e a paz,

tu s o paraíso que me foi dado.

O teu amor me dignifica, teu olhar me transfigura,

teu amor me enleva.

Meu espírito bom, o melhor de mim!

Franz Schubert (1797 - 1828)

Nacht und Träume - Noite e Sonhos Op. 43, n. 2

Poema: Matthäus Casimir von Collin

Santa noite, tu desces à terra;

Lá em baixo flutuam também os sonhos,

Como o teu luar através dos espaços,

Através do tranquilo peito dos homens.

Eles escutam-nos com prazer;

Chamam, quando o dia desperta:

Regressa, santa noite!

Amáveis sonhos, regressai!

Franz Schubert (1797 - 1828)

Am Bach im Frühling – Pelo Riacho na Primavera

Op. 101, n. 1

Poema: Franz Adolf Friedrich Schober

Você quebrou agora a casca fria,

E flui feliz e livre,

O ar está soprando suavemente outra vez,

E o musgo e a grama ficam novos e verdes.

Sozinho, com uma mente triste

Eu me juntarei às tuas águas como sempre.

O amplo florescer da terra

Não combina com meu coração.

Aqui os mesmos ventos sopram eternamente,

Nenhuma esperança vem à minha mente.

Ao menos que encontre uma flor aqui,

Azul, como as flores da memória.

Johannes Brahms (1833 - 1897)

Sapphisce Ode - Ode Sáfica Op. 94 n. 4

Poema: Hans Schmidt

Rosas colhi para mim, à noite na névoa escura,
Exalavam um perfume mais doce do que em nenhum dia;
Mas ao mover os seus ramos, o orvalho me molhou.
E o aroma dos beijos, também me cativou como nunca antes,
Os quais, à noite arranquei do arbusto dos teus lábios;
Mas de você de também, movida no coração,
As lágrimas escorreram.

Hugo Wolf (1860 - 1903)

Verbogenheit - Reclusão | Mörike Lieder

Poema: Eduard Mörike

Deixa-me, ó mundo, deixa-me estar!
Não me seduza com dádivas de amor,
Deixa este coração ter sozinho
Sua alegria, sua dor!
Por que sofro, não sei,
É uma dor desconhecida;
Sempre através das lágrimas vejo
A luz amada do sol.
Muitas vezes mal tenho consciência,
E a alegria brilhante lampeja
Através do peso que me oprime,
Deliciosamente em meu peito.
Deixa-me, ó mundo, deixa-me estar!
Não me seduza com dádivas de amor,
Deixa este coração ter sozinho
Sua alegria, sua dor!

Hugo Wolf (1860 - 1903)

Nimmersatte Liebe - Amor Insaciável | Mörike Lieder
Poema: Eduard Mörike

Assim é o amor! Assim é o amor!

Com beijos não se pode saciar:

Quem é o tolo que quer encher

Uma peneira com água pura?

E, mesmo que tires água por mil anos,

E beijes eternamente, eternamente,

Nunca o satisfarás.

O amor, o amor tem a cada hora

Novos e estranhos desejos;

Mordemos nossos lábios até sangrar,

Enquanto nos beijávamos hoje.

A moça se manteve em boa calma,

Como o cordeirinho sob a faca;

Seus olhos suplicavam: continue,

Quanto mais dói, melhor!

Assim é o amor, e sempre foi,

Desde que o amor existe,

E diferente não era o Senhor Salomão,

O sábio, que não estava apaixonado.

Gustav Mahler (1860 - 1911)

Ich bin der Welt abhanden gekommen

Eu estou perdido para o mundo

Rückert Lieder n. 3

Poema: Friedrich Rückert

Eu estou perdido para o mundo

Eu estou perdido para o mundo

Com o qual eu desperdicei muito tempo,

E há tanto que ele nada recebe de mim

Que pode bem pensar que estou morto!

Mas não me importo nada

Se ele me crê morto,

Eu também nada posso dizer contra,

Porque na realidade estou morto para o mundo.

Eu estou morto para a sua agitação,

E descanso numa tranquila região!

Eu vivo, só, no meu paraíso,

No meu amor, na minha canção

Richard Strauss (1864 - 1949)

Zueignung - Dedicatória Op. 10, n. 1

Poema: Hermann von Gilm

Sim, sabes, alma querida,

Como sofro longe de ti,

O amor torna os corações doentes;

Eu te agradeço.

Uma vez, ébrio de liberdade,

Ergui a minha taça de ametista

E tu abençoaste a bebida;

Eu te agradeço.

E exorcizaste o espírito do mal,

Até que, o que nunca me acontecerá,

Santamente mergulhei no teu coração,

Eu te agradeço!

Johannes Brahms (1833 - 1897)

Zigeunerlieder Op. 103 – Canções Ciganas, Op. 103 **Poemas folclóricos adaptados** **do húngaro por Hugo Conrat**

1. Ei! Cigano, dedilha o teu violino

Toca a canção da donzela infiel!

Deixa chorar as cordas,

Gemer de tristeza,

Até que lágrimas escaldantes

Molhem estas faces.

2. Poderoso rio Rima,

Como estás agitado!

Na margem, chamo por ti

Bem alto, meu amor!

As ondas correm e rugem,

Ressoam na margem, junto de mim.

Nas margens do Rima deixem-me

Chorá-la eternamente.

3. Sabem quando a minha menina

É a mais bela?

É quando a sua boca brinca, ri e beija.

Donzela, és minha!

Beijo-te com todo o coração,

O céu fez-te só para mim.

Sabem quando o meu amado

Me agrada mais?

É quando me aperta entre os meus braços,

Meu amor, és meu,

Beijo-te com todo o coração,

O céu te fez só para mim.

4. Deus sabe como me arrependi

De ter dado um beijo ao meu amado.

Foi o coração que me disse que o beijasse

Enquanto viver pensarei

Nesse primeiro beijo.

Deus sabe quantas vezes,

No silêncio da noite,

Pensei no meu amor,

Com alegria e com sofrimento.

O amor é doce mas o remorso é amargo,

O meu pobre coração te será fiel para sempre.

5. O rapaz moreno leva a dançar

A sua bela amada de olhos azuis;

Bate as esporas uma na outra,

E a melodia das Czardas começa.

Beija e abraça a sua doce pombinha,

A faz girar e dançar, ri e salta;

Atira três moedas de prata brilhante

Para cima do címbalo, que ressoa.

6. Três pequenas rosas vermelhas

Desabrocham lado a lado,

Nada impede os rapazes

De estar juntos das raparigas!

Meu Deus, se isso fosse proibido,

O belo e vasto mundo já não existiria;

Ficar solteiro seria um pecado!

A mais bela cidade de Alföld é Kestschkemet,

Há muitas raparigas bonitas e simpáticas!

Amigos, procurem lá uma noiva,

Peçam a sua mão e fundem lá um lar,

Bebam até ao fim da taça da alegria.

7. Recordas-te por vezes, meu doce amor,
Daquilo que me prometeste, num voto sagrado:
Não me enganes, não me abandones,
Não sabes quanto te amo,
Ama-me como eu te amo,
E a graça de Deus te cobrirá.

8. Ouça o vento que geme nos ramos,
Suave e triste,
Doce amor, temos que nos separar. Boa noite.
Ah, que prazer descansar nos braços teus,
Porém a hora da despedida se aproxima,
Deus te guarde.
A noite é escura, nenhuma estrela ilumina,
Doce amor, confia em Deus, não chore mais,
Se um dia Deus me fizer tornar a ti,
Permaneceremos unidos na felicidade do amor.

9. Longe ou perto ninguém liga para mim,

O que me importa o ódio das pessoas?

Só meu tesouro que me ame para sempre

E me beije, me namore eternamente.

Na noite escura não brilha estrela;

não há flor que irradie seu esplendor.

Os teus olhos são as flores, brilho de estrelas,

que reluzem com amor, florescem só para mim.

10. Lua encobre tua face:

Doce amor, não estou ofendido.

Se, irado, quizesse magoar-te,

Diga-me, como então poderia amar-te?

Com ardor, meu coração por ti se inflama,

Não há palavra que isso te proclama.

Tanto no louco êxtase amoroso

Quanto no afável, de pombinhos, o namoro.

11. As nuvens vermelhas da tarde

Passam no firmamento

Ansiando por ti,

Meu amor, o meu coração arde

O céu brilha, glorioso,

E eu sonho, dia e noite,

Sempre e só,

Com o meu querido amor.